INTELECTUAIS E IMPRENSA EM MATO GROSSO: LUGARES DE PODER SIMBÓLICO E INVESTIGAÇÃO HISTÓRICO- EDUCACIONAL

Adriana Aparecida Pinto
UFGD/UNESP
adrianapintoufgd@gmail.com

EJE: 2. Historia intelectual y trayectoria de educadores. Diálogos, conflictos y luchas por la educación pública.

A presente proposta de estudo tem como objetivo dar continuidade e refinamento aos interesses de pesquisa acerca da imprensa periódica de circulação geral em Mato Grosso, em nível de Pós Doutorado, no tocante à investigação de aspectos que, embora possam ser isolados como objetos de análise historiográfica, inter-relacionam-se na convergência de um cenário comum – a configuração cultural do território mato-grossense, entre os anos de 1880 a 1920. Ao tomar a imprensa como fonte principal para a compreensão dos embates educacionais (PINTO, 2001; 2013; 2017), silenciados em fontes de outra natureza, busca-se apreender em que medida esses dispositivos foram utilizados para a promoção e difusão do ideário que reforçava a busca da modernidade e alçar as localidades em que circulavam à condição de país civilizado. Partimos do pressuposto que, em Mato Grosso, a imprensa deve ser colocada ao lado dos progressos materiais que gradativamente chegaram ao território na segunda metade do século XIX, constituindo-se ela mesma num agente transformador. Os jornais difundiam os ideais das instâncias políticas e do poder, representados pelas famílias tradicionais, que se alternavam na direção do estado e se ramificavam pelas municipalidades. Os jornalistas, categoria, à época, ainda fluída em termos profissionais, desfrutavam de legitimidade social, pois se vinculavam à produção, circulação e divulgação de valores (MICELI, 2001). Interessa, nesta comunicação, apresentar a ação de proprietários de jornais, editores, colaboradores, articulistas, entendidos como intelectuais, "no sentido do escritor ou erudito que se posiciona sobre questões públicas" (BURKE, 2016, p. 51). Partindo de uma conceituação ampla de intelectuais, tal como proposta por Jean-François Sirinelli (1998, 2003), incluem-se professores e educadores profissionais nessa investigação. Nesse constructo, ampliam-se ainda o feixe para a compreensão das relações que esta imprensa estabelecia com países estrangeiros, a partir da observância de publicação de notícias estrangeiras nos impressos periódicos mato-grossenses, com destaque para a imprensa francesa, posto que jornais mato-grossenses da década de 1880 traziam notas sobre a França (VIDAL;LUCA, 2012), em coluna publicada com periodicidade regular, alimentada a partir da manutenção de um correspondente local em França. Nesse sentido, esta apresenta o levantamento preliminar acerca e análise dos sujeitos intelectuais "por trás" das notícias publicadas nas páginas de jornais mato-grossenses, entre os anos de 1880 a 1920. Buscam-se repostas para os seguintes questionamentos, dentre outros: De que localidade eram oriundos; Eram todos mato-grossenses; Havia mulheres; Havia emigrantes, "pau-rodados" na expressão regional; Que formação possuíam e em quais campo do saber atuavam, para além do ofício de jornalista; Em que medida constituíram um grupo de intelectuais, identificados e/ou reconhecidos pela sociedade mato-

grossense, consolidando o que Roger Chartier (1990, 1991, 1995, 2003, 2014) qualifica como um conjunto de práticas e representações culturais, por intermédio da circulação dos impressos periódicos. Interessa, sobremaneira para este estudo, compreender se a vinculação destes jornalistas às lides da instrução – pública ou particular - o lhes confere algum tipo de grau diferenciado e posição social no cenário local e regional. .